



## TRANSTORNO DO BEM VIVER DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19<sup>1</sup>

Maiara Márjore Rocha Peres Marini <sup>2</sup>

### RESUMO

A pandemia por COVID-19 modificou todo um cenário social na maioria das cidades. imediatamente com os decretos de isolamento boa parte da sociedade buscou evitar o contato social. No primeiro momento, aplicou-se o formulário semiestruturado virtual, por meio do Google formulário, onde houveram questões abertas que possibilitaram maior liberdade para a confecção dos relatos e posicionamentos acerca das experiências vivenciadas durante a pandemia. Em função da liberdade e da facilidade de comunicação e em função da pandemia por Covid 19, foram obtidos registros de depoimentos por meio de rede sociais, com compartilhamentos de áudios e textos por *Whatsapp*, *Direct do Instagram* e *Facebook*. Como pôde ser observado, a pandemia trouxe além das consequências negativas, emocionais e psicológicas, a pausa para o olhar interno, na reavaliação de prioridades, na busca por maior bem-estar, autoconhecimento e animosidade para com amigos e familiares, passando a valorizar mais a convivência diária, e auxiliando inclusive a prospectar maior e melhor aproveitamento da vida que lhes restam. A pandemia trouxe diversos impactos imediatos como a perda de familiares e amigos, além de sequelas temporárias da doença. O isolamento social coletivo e involuntário demonstrou maior devastação psicológica e somatizou a sensação de medo, medo da solidão, medo da contaminação, medo da morte mas também demonstrou maior valorização e aproximação familiar sendo o sentimento de saudade mais recorrente. De certo haverá consequências futuras que só serão mensuradas com o tempo, mudanças de hábitos, configurações físicas, transtornos psicológicos, dentre outros.

### ABSTRACT

The COVID-19 pandemic changed an entire social scenario in most cities. Right after the isolation decree, a major part of society sought to avoid social contact. At first, the semi-structured virtual form was applied, through the Google form, where open questions were allowed greater freedom for the preparation of reports and positions about the experiences lived during the pandemic. Due to the freedom and ease of communication and to the pandemic by Covid 19, testimonial records were obtained through social networks, with audio and text sharing via *Whatsapp*, *Direct Messages from Instagram* and *Facebook*. As can be seen, the pandemic brought, in addition to the negative, emotional and psychological consequences, a pause for the inner look, reassessing priorities, in the search for greater well-being, self-knowledge and animosity towards friends and family, starting to value more the daily coexistence, and even helping to prospect for greater and better use of life that they have been left. The pandemic had several immediate impacts, such as the loss of family and friends, in addition to temporary consequences of the disease. Collective and involuntary social isolation showed greater psychological devastation and added to the feeling of fear, fear of loneliness,

<sup>1</sup>Esse resumo é resultado de projeto de pesquisa de mestrado em Geografia no Programa de Pós Graduação em Geografia da Universidade Federal de Rondônia

<sup>2</sup> Mestranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Rondônia - RO, [mmarjore.arq@hotmail.com](mailto:mmarjore.arq@hotmail.com) ;



fear of contamination, fear of death, but it also showed greater appreciation and family approximation, with the feeling of missing being the most recurrent. There will certainly be future consequences that will only be measured over time, changes in habits, physical configurations, psychological disorders, among others.

**Palavras-chave:** Transtornos, Pandemia, Fenomenologia, Bem Viver.

**Keywords:** Disorders, Pandemic, Phenomenology, Well-being

## INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 modificou todo um cenário social na maiorias das cidades, imediatamente com os decretos de isolamento boa parte da sociedade buscou evitar o contato social. Os aspectos emocionais que envolvem as relações humanas com o meio ambiente passaram a ser mais relevantes, muito em virtude do isolamento social e do impacto emocional vivenciado pela maioria dos entrevistados, tornando-se mais evidentes as circunstâncias que envolvem o bem viver ajudando a delinear os sentimentos e as experiências vividas, uma vez que os sentimentos atribuídos ao espaço/lugar, seja de aproximação ou de repulsa, acarretam no seu pertencimento ou no seu abandono. (TUAN, 2003, 2005, 2013; RELPH,1976)

O bem viver nos persegue desde sempre enquanto humanidade, desde os primórdios o ser humano busca o melhor para a sobrevivência, subsistência e felicidade. Está relacionado ao objetivo de vida que cada um de nós traçamos, é o que nos motiva e nos impulsiona a buscar a felicidade seja material ou imaterial. Para Tuan(2003) todo mundo quer o bem viver, mesmo que todos queiram a boa vida, relativamente poucos indivíduos perguntam sobre a natureza do bem viver. Quais condições encorajam esse tipo de pergunta e quem vai levantá-la?

A aplicação dos métodos fenomenológicos possibilitou a apreensão do lugar e permitiu colocar-se no lugar do outro de forma particular. Com o intuito de captar e compreender as necessidades e anseios da população, optou-se por aplicar questionário quantitativas e qualitativas, com perguntas abertas e fechadas, viabilizando a análise dos resultados por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os depoimentos colhidos e sistematizados auxiliaram na interpretação de como as pessoas pensam ou



veem os espaços públicos, o valor do lugar como representação social e principalmente as consequências do isolamento e do distanciamento social durante a pandemia.

Como técnica de pesquisa qualitativa, Lefèvre *et all*, (2000) argumenta que o DSC nos permite através de um discurso, que é o modo como as pessoas naturalmente pensam o acesso a dados da realidade de caráter subjetivo, isto é, ideias, crenças, maneiras de pensar, opiniões e sentimentos ao tempo em que também valoriza a presença do investigador, permitindo que o entrevistado alcance a liberdade e a espontaneidade necessária, que enriquece a investigação.

Buscou-se nesse sentido obter maior compreensão a partir de um olhar fenomenológico das diversas percepções que se tem sobre o bem viver, sobre as inseguranças da experiência urbana durante a pandemia, e as consequências psicológicas e emocionais em virtude do isolamento e distanciamento social.

Nesse sentido com tantas perdas, podemos revitalizar nossa capacidade de alegria? Estamos preparados para mudanças que nos privarão das coisas que nos encantam?

## **APORTE TEÓRICO**

Segundo Dittrich e Leopardi (2015), a fenomenologia nasce no homem, corpóreo, que vive os processos dos fatos, dos acontecimentos de sua existência, que vai se construindo nas diversas vivências tecidas num mundo de seres, saberes e fazeres, sendo a chave para a percepção e a compreensão de algo que acontece lá fora, no seu meio ambiente, na relação com o outro e que é essencial para o estudo do bem viver tão bem exploradas e abordadas por Tuan (2003).

O espaço vivido e o lugar abordam a importância da conexão do homem com o lugar e a forma como essa conexão ocorre. Para Tuan (2013), o espaço vivido é o espaço experienciado, onde a experiência é constituída de sentimento e pensamento. Para Serpa (2019), a geografia do espaço vivido é um convite para se debruçar sobre as dimensões da vida cotidiana e aprofundar o papel das representações nos processos de produção do espaço, e que deve ser capaz de resgatar a dialética entre o presente e o passado, entre o presente e o futuro, sendo a um só tempo retrospectiva e prospectiva.

O espaço sentimental em Andreotti (2007,2013) descreve a paisagem em movimento (cultural) e não a artística e estática (*tout court*), ressaltando portanto, o



*genius locci*<sup>3</sup>, segundo os aspectos culturais percebidos que perfazem a psicosfera dos sentimentos e emoções, como preconiza Hebert Lehmann na orientação da forma como a paisagem deve ser observada e estudada, sendo esta a busca pelos valores éticos, estéticos e tradicionais que tratam da essência de sacralidade do ser interior, do ser no mundo.

Assim com Lehmann, Dardel(2011), possibilita reflexões interpretativas sobre o espaço vivido, lugar e espaço cinestésico, ressaltando a visão direta e concreta com que a geografia envolve e penetra os sentidos. Para ele, o espaço fenomenológico resulta da conjugação de direções e distâncias que formariam de forma mais complexa as categorias espaciais do mundo vivido, como lugar e paisagem.

Para Tuan (2005,2012,2013), a cidade confere experiências que podem despertar diversos tipos de medo, como o medo de ser roubado, o medo do escuro, o medo da desordem, o medo do estranho, o medo de ser contaminado e podem ser definidos como topofóbicos quando relacionado à lugares específicos.

Em contraponto, a topofilia inclui todos os laços afetivos do ser humano com o meio ambiente material. “o lugar”, ajuda a produzir imagens para a topofilia, a medida que as pessoas adquirem novos interesses e poder, essas imagens mudam, mas ainda continuam a surgir do meio ambiente. Assim como, a consciência do passado é um elemento importante na configuração do amor pelo lugar, o sonho de um lugar ideal, é um elemento importante na compreensão do que traz felicidade e satisfação para o homem, e oferece cenários importantes que ajudam a construir a ideia de bem viver.

## **METODOLOGIA**

No primeiro momento, aplicou-se o formulário semiestruturado virtual, por meio do *Google* formulário, onde houveram questões abertas que possibilitaram maior liberdade para a confecção dos relatos e posicionamentos acerca das experiências vivenciadas durante a pandemia. Em função da liberdade e da facilidade de comunicação e em função da pandemia por Covid 19, foram obtidos registros de depoimentos por meio de rede sociais, com compartilhamentos de áudios e textos por *Whatsapp*, *Direct* do *Instagram* e *Facebook*.

---

<sup>3</sup> *Genius loci* era considerado pelos antigos romanos uma entidade, objeto de culto religioso: o “espírito do lugar”. Bergonzini, 2013.



No segundo momento, realizou-se a separação e classificação dos discursos coletados e posteriormente sintetizados por meio do método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) esse método permite a utilização de diversas ferramentas que complementam o processo de análise das expressões chaves e consequentemente das palavras chaves como o *tag cloud*, também conhecido como *word cloud*, ou nuvem de palavras, é um método heurístico de análise que não auxilia na resposta a uma questão de pesquisa mas, apontam caminhos para o que se observar em um texto disponível *online* conhecido no site *wordclouds.com*.

No DSC, de cada resposta individual à uma questão ou depoimento, foram selecionadas expressões chaves, que são trechos mais significativos das respostas e que auxiliaram a visualizar melhor a representação social a partir das palavras chaves presentes nas categorias de análise, como vivência, percepção, bem viver, medo, raiva, tristeza e felicidade, assim como espaço e lugar.

Foram coletadas 102 questionários respondidos contendo 22 perguntas, sendo 07 com questões abertas direcionadas a investigação emocional dos entrevistados, inclusive durante a pandemia:

- Pra você o que seria BEM VIVER?
- Para você o que desperta o sentimento de medo em um espaço público, por quê?
- Para você o que desperta o sentimento de segurança em um espaço público, por quê?
- Para você o que desperta o sentimento de felicidade em um espaço público, por quê?
- Na sua opinião, o que desperta a sensação de conforto em um espaço público?
- A situação de pandemia afetou o seu bem viver? de que forma?
- Durante o isolamento, do que sentiu mais falta?

Analisou-se cada depoimento, dos quais foram extraídas as idéias centrais e destas foram identificadas as iguais ou equivalentes e suas respectivas expressões chaves, com o intuito de auxiliar na tabulação de dados provenientes da aplicação de questões abertas. A leitura das respostas e a identificação de uma palavra, um conceito ou uma expressão, pôde revelar a essência do sentido da resposta. A subdivisão dos depoimentos em categorias com base no sentido das respostas, possibilitou cientificizar os dados coletados e interpretados, e atribuir aos discursos aspectos simbólicos, que podem ser classificados, ajudando a reconstruir, com pedaços de discursos individuais, um dado pensar ou representação social sobre um determinado fenômeno. (LEFÈVRE E LEFÈVRE, 2000)



Trata-se, portanto, da transcrição de textos no site, onde, a partir deles, é gerada uma imagem que diferencia as palavras por tamanho e cor em virtude de sua importância no texto conforme sua maior ou menor recorrência. Posteriormente, a observação das nuvens de palavras possibilitou uma reflexão sobre a relação com a realidade e o aprofundamento das conexões de idéias que os entrevistados possuem sobre a Pandemia.

## RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Foram respondidos 102 (cento e dois) formulários semi-estruturados, onde observou-se que a imensa maioria, 79,4% dos entrevistados, está entre os 20 e 45 anos sendo 41,2% na faixa entre 30 e 45 anos. Trata-se de um público muito jovem, uma faixa etária que deduz estar em plena atividade.

Segundo Tuan(2003), no mundo Ocidental , o bem viver é imaginado, historicamente, em limitadas formas, como no ambientalismo, que vê o bem viver como uma consequência de um tipo especial de ambiente físico, e ao questionar o significado de Bem Viver, a palavra “saúde” (imagem 01) foi a palavra chave maior destaque, é de se esperar, pois durante a pandemia tornaram-se mais latentes as incertezas sobre o futuro.

### **Imagem 01** - Nuvem de Palavras - Pra você o que seria BEM VIVER?



FONTE: Elaborado pela autora com o uso do sistema Word Clouds (2021)

Em 2020 a pandemia por Covid-19 impactou não só a sociedade Brasileira, mas o mundo inteiro, modificando toda uma dinâmica urbana e social de diversas formas,



em grande maioria negativamente. Realizando a nuvem de palavras (imagem 03) a cerca de como a pandemia afetou o bem viver das pessoas em Porto Velho, a partir da extração de palavras chaves, observou que o Isolamento foi para muitos o que mais afetou o bem viver, sendo muitas vezes relacionado a privação da socialização com amigos e familiares.

**Imagem 03** - A situação de pandemia afetou o seu bem viver? de que forma?



FONTE: Elaborado pela autora com o uso do sistema Word Clouds (2021)

Para Santana (2021) conceituar a solidão como processo de distanciamento ou isolamento social, é possivelmente abdicar do ato de pensar. A solidão não é avessa à reflexão, é uma necessidade humana de internalizar no seu ser todas as suas problematizações, e estas, por sua vez, irão provocar nos atores sociais um ato de pensar dinâmico e instigante, relevantemente capaz de eliminar uma situação vigente malévola e proporcionar em vez do infortúnio, o advento natural da felicidade. A solidão depende do ser que a internalizou, depende do ser que a apreendeu e depende do ser que dela se apropriou, para dela poder construir os seus pensamentos.

O medo por exemplo, no espaço segundo Tuan (2013), muitas vezes acompanha o medo da solidão, sendo ela uma condição para adquirir a sensação de imensidade e consequentemente de insegurança. No entanto o compartilhamento de um espaço com outras pessoas produz uma diminuição do espaço e a ameaça da liberdade, mas o “apinhamento”, ou seja o excesso de pessoas em um mesmo ambiente, pode restringir nossa liberdade e ainda nos privar do espaço.

Além da solidão e do medo, o Isolamento trouxe grandes consequências psicológicas para parte da população, como insônia, ansiedade, medo, estresse, depressão, angústia que psicossomáticos afetaram o bem estar físico e aumentaram a sensação de insegurança. Contudo a pesquisa demonstrou não ser unânime a perspectiva



negativa da pandemia, revelando algumas consequências positivas para alguns entrevistados.

Nesse sentido, fora realizado a análise dos DSCs em três categorias através de temas que brotaram dos próprios discursos. Utilizando as expressões-chaves, cheguei ao DSC das pessoas que afirmam que o bem viver foi impactado pelo pandemia, dos que foram impactados razoavelmente e dos que acreditam não terem sido impactados.

Houve um numero expressivo de entrevistados que afirmam terem sidos afetados pela pandemia, um total de 87,85%.

Contudo, observou também que alguns dos entrevistados souberam lhe dar com o “novo normal” e conseguiram dar continuidade na rotina, ainda que tenham sentido o impacto sobre os novos critérios de interação social, como é o caso dos que se consideram não diretamente afetados (quadro 01) e dos que no início sentiram mais dificuldade, mas que hoje já se consideram adaptados (quadro 02).

#### **Quadro 01 - A pandemia não afetou diretamente meu bem viver**

<b>Idéia Central 01:</b>	<b>A pandemia não afetou diretamente em nada minha rotina ou meu estilo de vida, mas senti falta de contato com as pessoas.</b>
<b>DSC:</b>	<i>A pandemia não afetou minha rotina de forma efetiva, mas senti falta dos abraços e aperto mão. Tive mais reflexão sobre os cuidados e aproximação com a família. Sei que os cuidados são essenciais e ainda que eu sinta medo de perder meus familiares, algumas atitudes são muito extremas para a humanidade.</i>

#### **Quadro 02 - A pandemia afetou mais no início meu bem viver**

<b>Idéia Central 02:</b>	<b>A pandemia afetou mais no início, hoje convivo bem com o isolamento.</b>
<b>DSC:</b>	<i>A pandemia afetou mais no início, tive medo , insegurança em sair e frequentar espaços coletivos privados, públicos ou mesmo reuniões em família e amigos, com os lockdown não pude estudar, viajar, trabalhar o que me afetou financeiramente a minha rotina, <b>hoje convivo bem com o isolamento, reformulei meu dia-a-dia.</b></i>

Há também os que foram impactados de diversas formas o bem viver (quadro 03) onde buscou-se categorizar em três expressões chaves e DSC's.

#### **Quadro 03- A pandemia afetou de diversas formas meu bem viver**

<b>Idéia Central 03:</b>	<b>A pandemia afetou de diversas formas o meu bem viver, me privou do convívio social, trouxe consequências econômicas e psicológicas.</b>
--------------------------	--



DSC I Lugares e Pessoas	<i>Afetou de diversas formas, a instabilidade gerou preocupações excessivas e incertezas sobre o amanhã. A pandemia afetou meu bem viver, o isolamento social, afetou a liberdade, as atividades canadianas e diminuiu as interações sociais. Me privou de lugares que gostava de frequentar, de amigos e familiares. Tornou a cidade em um ambiente de aspecto hostil. Evito locais públicos ou privados onde as pessoas frequentam sem nenhum tipo de cuidado com a propagação do vírus.</i>
DSC II Trabalho e Estudo	<i>O impacto econômico, me deixou desempregado, não posso ir pra faculdade e sinto falta das aulas práticas. As aulas on-line otimizam o tempo, energia e dinheiro quanto ao deslocamento, contudo tenho dificuldade com estudo EAD, as cobranças se tornaram maiores e não há uma separação entre ambiente de estudo e ambiente doméstico, era praticamente uma coisa só, não sinto nenhum aproveitamento e um enorme prejuízo, não pude continuar minha graduação.</i>
DSC III Psicológico e Emocional	<i>A socialização é uma necessidade humana e sua falta traz a sensação de solidão e estresse. O isolamento foi um verdadeiro desafio, mas ultimamente tem sido difícil, sem sombra de dúvidas afeta o nosso bem estar. Me senti sozinha, tudo ficou mais intenso, excesso de cobrança no trabalho, as relações familiares ficaram mais conturbadas, gerando a sensação de agonia. sendo necessária a manutenção da saúde mental em meio a este contexto. A incerteza me deixou com o sistema nervoso abalado, o isolamento afeta nosso ânimo para fazer as coisas, sempre senti necessidade de sair, correr, ver pessoas, Hoje não saio para para fazer exercícios por medo de me contaminar, de ter contato com as pessoas, me sinto preocupada sempre que saio de casa. Tenho medo de precisar de UTI e não ter.edo de perder alguém. Já não estava bem, agora que estava retornando ficou desestimulante em todos os sentidos, sentimento de tristeza por não poder compartilhar ótimos momentos com pessoas próximas, ansiedade, insônia, insegurança e medo, além do desrespeito de inúmeras pessoas que acabaram agravando ainda mais a pandemia. A falta de contato como um abraço foi o que mais afetou, a solidão e o excesso de atividades domésticas que precisei assumir, desempenhadas por outras pessoas. Impactou na minha saúde física e mental, Estava começando a me exercitar, precisando de sombra e ar puro, Não poder me exercitar só piorou minha depressão. acabou com várias possibilidades que só é possível tendo uma relação pessoal.</i>

A possibilidade de um prolongamento do isolamento social como *lockdown*, (imagem 04) demonstrou o desencadeamento ou o aumento, na maior parte dos entrevistados, da sensação de agonia seguidos de tristeza, medo, depressão, solidão e raiva que são sentimentos muitas vezes presentes na ansiedade.



Imagem 04 - A possibilidade de mais seis meses, de isolamento social com *lockdown* desperta que tipo de sentimento?



Fonte: Elaborado pela autora com o uso do sistema Word Clouds (2021)

Segundo o Comitê Mundos psicólogos (2016) a angústia é descrita como aquele medo e insegurança que você sente em relação ao futuro, normalmente de forma exagerada. Já a ansiedade, dificilmente sabe precisar o detonador deste sentimento, mas normalmente está relacionado a uma preocupação com o presente. O que mostra que na ausência de controle da própria vida, tanto no presente quanto no futuro, pode gerar consequências para o psicológico da pessoas e impactar socialmente suas vidas. A falta de tratamento da ansiedade pode gerar introversão e perda da capacidade de ação e reação mas de forma inversa, pode ajudar a desenvolver um processo de reflexão e autoconhecimento.

A angústia é, dentre todos os sentimentos e modos da existência humana, aquele que pode reconduzir o homem ao encontro de sua totalidade como ser (...) faria o homem elevar-se da traição cometida contra si mesmo, quando se deixa dominar pelas mesquinhas do dia-a-dia, até o autoconhecimento em sua dimensão mais profunda. (HEIDEGGER, apud CHAUI, 1996 p.8-9)

O que diferencia o ser humano dos animais está no seu comportamento além da inteligência, somos capazes de ter resiliência, empatia e agir com solidariedade. Diante dos impactos observados na primeira, na segunda e na terceira expressão chave, alguns entrevistados relatam um impacto positivo em relação a pandemia (quadro 04).

**Quadro 04-** A pandemia melhorou minha relação familiar e minha perspectiva de vida



Idéia Central 04:	<b>A pandemia melhorou minha relação familiar e me ajudou no processo de autoconsciência.</b>
DSC IV	<i>Melhorou na verdade, pude ter tempo para mim e meus processos de autoconsciência, me fez abrir os olhos para situações internas, problemas familiares, pude reparar onde estavam as brechas do desenvolvimento dos meus transtornos..Comecei a dar importância a pequenas coisas da vida que antes não valorizava. Me afastei de muitas pessoas, mas me aproximei da minha família. Passei a exercitar corpo e mente, sou grata e privilegiada,estarmos vivos. Me fez lembrar que a vida é só uma, apesar de tanta tanta tanta dor, tanta perda, tanto pavor... me mostrou esperança, me despertou uma luz, mudou minha visão com o mundo e quem me cerca. Me fez ressignificar os problemas, O que o dinheiro não compra é o essencial para a felicidade.</i>

Como pôde ser observado, a pandemia trouxe além das consequências negativas, emocionais e psicológicas, a pausa para o olhar interno, na reavaliação de prioridades, na busca por maior bem-estar, autoconhecimento e animosidade para com amigos e familiares, passando a valorizar mais a convivência diária, e auxiliando inclusive a prospectar maior e melhor aproveitamento da vida que lhes restam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou que a geografia das emoções pode contribuir para uma leitura do espaço com maior profundidade, a partir de perguntas abertas utilizando o método do Discurso do sujeito coletivo, conferindo maior liberdade de expressões sentimentais positivas e negativas durante a pandemia e a captura de palavras chaves que sintetizaram de forma satisfatória os sentimentos adquiridos ou construídos em virtude da pandemia e que contribuíram para a compreensão da sensação de segurança e de bem viver na cidade nesse período de perdas e adaptações no cotidiano urbano e social.

A pandemia trouxe diversos impactos imediatos como a perda de familiares e amigos, além de sequelas temporárias da doença. O isolamento social coletivo e involuntário demonstrou maior devastação psicológica e somatizou a sensação de medo, medo da solidão, medo da contaminação, medo da morte mas também demonstrou maior valorização e aproximação familiar sendo o sentimento de saudade mais recorrente. De certo haverá consequências futuras que só serão mensuradas com o



tempo, mudanças de hábitos, configurações físicas, transtornos psicológicos, dentre outros.

As discussões em torno do bem viver foram positivas, a ponto de possibilitar maior compreensão do quanto a socialização é importante para a manutenção do bem estar social tanto físico como mental, assim como a relação com a natureza, em um lugar arborizado seja em uma praça ou em uma rua desperta a felicidade nos moradores de Porto Velho.

Sentimentos topofóbicos ou topofílicos aliados aos aspectos perceptivos e cinestésicos do corpo humano delinearão de formas distintas as experiências vividas nos lugares, e o isolamento como forma de evitar a aglomeração social tornou-se um dos transtornos mais recorrentes e que impactaram boa parte da sociedade no retorno do convívio social. Nesse sentido, percebeu-se que a utilização de espaços públicos principalmente pela potencialidade ambiental e desportiva, são nesse momento, referências possíveis que reforçam a sensação de lugar saudável e de maior segurança na maioria dos entrevistados.

A discussão sobre a nova geografia humanística encontra-se ainda em construção, principalmente no mundo globalizado, com relações cada vez mais virtuais, onde é inevitável a inclusão de ferramentas tecnológicas em espaços públicos sobre tudo os que incentivam a experiência urbana por meios de *smartphones*. As consequências psicológicas da utilização do ciberespaço ainda estão sendo contabilizadas assim como os da pandemias, e as pesquisas fenomenológicas se tornam cada vez mais imprescindíveis em qualquer investigação que envolva sentimento e percepção, principalmente sobre as mudanças na relação homem/ meio ambiente.

## REFERÊNCIAS

ANDREOTTI, Giuliana. **Paesaggi in Movimento: Paisagem in vendita, paesaggi rubati**. Valentina Trentini editore, 2007

\_\_\_\_\_. **Paisagens Culturais**, Curitiba, PR Editora UFPR, 2013

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. 1. ed. Rio de Janeiro: Eldorado-Tijuca Ltda, 1957. 176 p.



DARDEL, Eric. **O homem e a terra: Natureza da realidade geográfica** (tradução: Werther Holzer) São Paulo: Perspectiva, 2011.

DRITTCH, M.G. ; LEOPARDI, M. T. **Hermenêutica fenomenológica: um método de compreensão das vivências com pessoas**. Revista Discursos Fotográficos, Londrina, v. 11, n. 18, p. 97-117,2015.

MASINI, Elcie F. Salzano. **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: Metodologia da pesquisa educacional.[S.l: s.n.], 1999.

MOREIRA, V. (2010). **Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica**. Psicologia em Estudo (Maringá), 15(4), 723-731

RELPH, Edward. **Place and placelessness**. London: Pilon, 1976.

\_\_\_\_\_. Rational landscapes and humanistic geography. London: Croom Helm, 1981.

\_\_\_\_\_. **A paisagem urbana moderna**. Lisboa: Edições 70, 1987.

\_\_\_\_\_. Preface to Reprint of Place and placelessness. In: \_\_\_\_\_. **Place and placelessness**. London: Pilon, 2010.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a emergência, aspectos e essência de lugar. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, LÍvia (Org.) **Qual o espaço do lugar?** Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SANTANA, M. **A casa do Igarapé Preto**, NewsRondonia, 2021 Disponível em: <https://www.newsrondonia.com.br/noticia/163158-a-casa-do-igarape-preto-por-marquelinio-santana> Acessado em: 10 de janeiro de 2021.

TUAN, Yi-Fu . **The Good Life**. University of Wisconsin Press (February 1, 2003)

\_\_\_\_\_.**Paisagens do Medo**, (Tradução de Livia de Oliveira) São Paulo: editora UNESP,2005.

\_\_\_\_\_.**Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**, (Tradução de Livia de Oliveira) Londrina: Eduel, 2012.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Lugar: a Perspectiva da experiência**, (Tradução de Livia de Oliveira) Londrina: Eduel, 2013.